

Prevalência de depressão na população geral: estudo transversal de associação.

Natália de Jesus¹, Vitória Nascimento¹, Gabrielle Simon¹, Maurício Cezar Miranda¹, Fábio Thomaz², Tânia Maria de Araújo³, Iracema Lua³.

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS);
²Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC-UEFS);
³Professora do Departamento de Saúde da UEFS

Palavras-chave: Depressão; Transtornos Mentais; Determinação Social da Saúde

INTRODUÇÃO

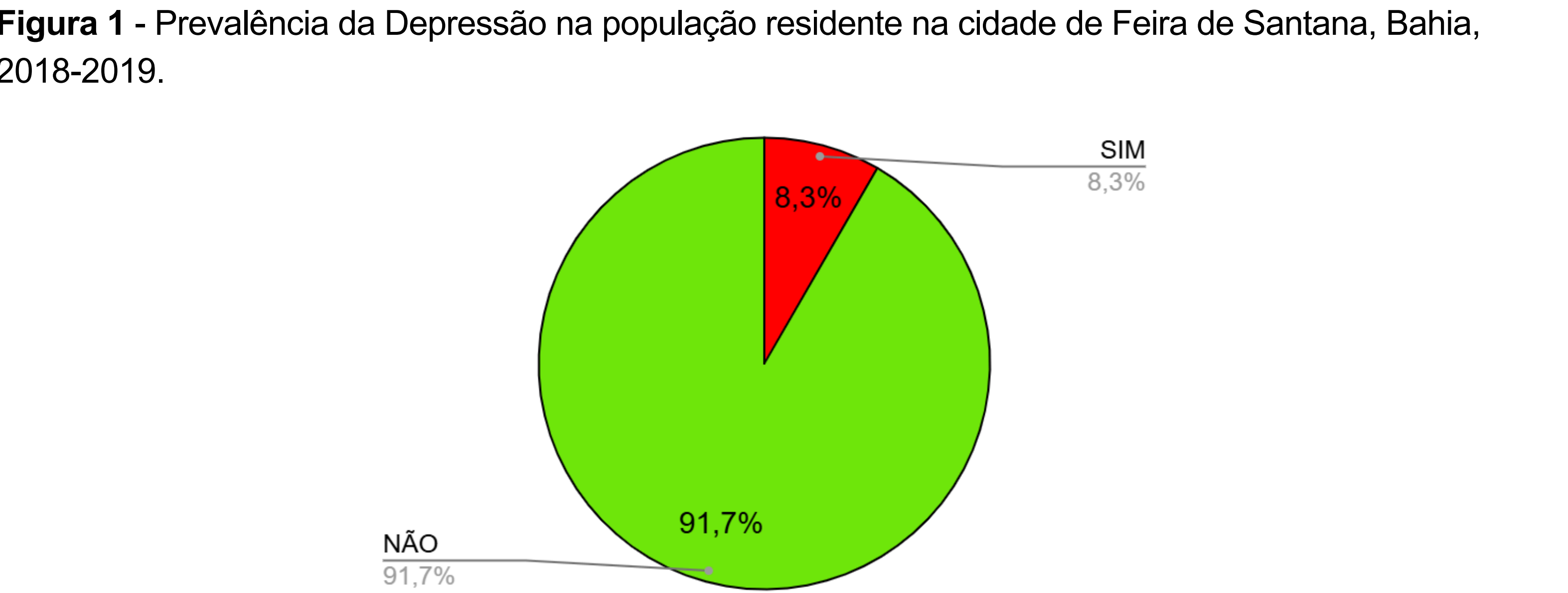
A depressão é uma doença psiquiátrica crônica e recorrente (Varella, 2022), caracterizada por tristeza persistente, retardo motor, insônia ou sonolência, baixa autoestima, sentimento de culpa; e associação com o contexto suicida (Brasil, 2022). Mais de 11 milhões de brasileiros são afetados por esta comorbidade, com maiores prevalências entre as mulheres, pretos, analfabetos e aqueles/as com baixa renda (IEPS, 2021). Há evidências consistentes de que a depressão é um importante problema de saúde global, causando impacto negativo na vida dos indivíduos e de suas famílias, além de elevar a demanda dos serviços de saúde. Apesar da sua alta prevalência, os serviços ainda enfrentam dificuldades para a detecção precoce dos casos, e acesso ao tratamento (terapêutico e farmacológico) adequado (Plastina; Oliveira, 2021). Diante disso, este estudo tem enfoque na compreeção da determinação social da depressão e identificar grupos de maior vulnerabilidade para focalizar ações de prevenção e detecção. Assim, os objetivos deste estudo são estimar a prevalência da depressão e identificar os fatores associados a sua ocorrência numa população urbana do interior da Bahia.

MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal conduzido em 2018-2019 na zona urbana do município de Feira de Santana/BA, incluindo 4.170 indivíduos com 15 anos ou mais de idade. Para coleta dos dados utilizou-se questionário estruturado aplicado face-to-face, por entrevistadores treinados. Para este estudo utilizou-se as informações sociodemográficas, hábitos de vida, ocupacionais e de saúde. A variável dependente, depressão, foi mensurada pelo Patient Health Questionnaire (PHQ-9), com ponto de corte igual ou maior a 10 do escore somatório total. Foi estimada frequência simples e relativa para caracterização da amostra e estimativa da prevalência desfecho. A razão de prevalência e o intervalo de confiança 95 % foram calculados pelo aplicativo OpenEpi (https://www.openepi.com/Menu/OE_Menu.htm), para avaliar os fatores associados.

RESULTADOS

Dentre os participantes estima-se uma prevalência de 8,3% de depressão (Figura 1), com maiores frequências entre mulheres (RP: 2,02; IC 95%:1,55-2,57) e aqueles/as que nunca foram à escola (RP: 1,61; IC:1,09-2,39), corroborando com o estudo de Brito *et al* (2022). Renda menor que 1 salário mínimo (RP: 1,52 IC: 1,09-2,10) e a alta sobrecarga doméstica também estiveram associadas a maior prevalência da depressão (RP: 1,33; IC: 1,03-1,75), reforçando o estudo de Oliveira (2022) (Tabela 1). Dentre as variáveis hábitos de vida, o consumo de bebidas alcoólicas atua como um fator de proteção, com menor prevalência de depressão entre aqueles/as que referiram beber (RP de 0,59 IC 95%: 0,46-0,75) concordando com Araújo *et al* (2017)



Fonte: "Dados da pesquisa Vigilância em Saúde Mental e trabalho: inquéritos repetidos da população de Feira de Santana-Ba em 2018-2019"

Tabela 1 - Distribuição e prevalência das características sócio demográficas, ocupacionais e hábitos de vida da população residente na cidade de Feira de Santana, Bahia, 2018-2019.

Variáveis	Total da População Geral		Depressão na População Geral	
	Sim n (%)		Sim n (%)	RP (IC 95%)
Sexo N (4170)				
Masculino	2749 (66,0%)		71 (5,0%)	1,00
Feminino	1421 (34,0%)		273 (10,1%)	2,02 (1,55-2,57)
Faixa etária (N 4163)				
15-24 anos	783 (18,8%)		67 (8,6%)	1,00
25-59 anos	2313 (55,6%)		181 (8,0%)	0,93 (0,70-1,20)
60 anos ou mais	1067 (25,6%)		95 (9,0%)	1,04 (0,77-1,40)
Sit. conjugal (N 4107)				
Com companheiro	1890 (46,0%)		128 (6,8%)	1,00
Solteira	2217(54,0%)		215 (9,8%)	1,44 (1,67-1,77)
Tem filhos N (4128)				
Não	1209 (29,3%)		96 (8,0%)	1,00
Sim	2919 (70,7%)		246(8,5%)	1,06 (0,91-1,42)
Escolaridade (N 4108)				
Nunca foi a escola	188 (4,6%)		24 (13,2%)	1,69 (1,05-2,72)
Educação básica	3202 (77,9%)		260 (8,2%)	1,05 (0,77-1,44)
Ensino técnico	171 (4,2%)		14(8,4%)	1,07 (0,60-1,92)
Ensino Superior	547 (13,3%)		42(7,8%)	1,00
Cor autor referida (N 3942)				
Branca/amarelo	652 (16,5%)		57 (8,8%)	1,00
Pardo	1866 (47,3%)		160 (8,7%)	0,98 (0,74-1,31)
Indígena	30 (0,8%)		2 (6,9%)	0,78 (0,20-3,04)
Preta	1394 (35,4%)		108 (7,8%)	0,88 (0,65-1,20)
Trabalha (N 2993)				
Sim	1629 (54,4%)		104 (6,5%)	1,00
Não	1364 (45,6%)		125 (9,3%)	1,43 (1,12-1,83)
Renda (N 1608)				
1 ou mais salários mínimos	1109 (69,0%)		79 (7,2%)	1,00
Menos que 1 salário mínimo	499 (31,0%)		54 (10,9%)	1,52 (1,09-2,10)
Atividade de lazer (N 4135)				
Não	772 (18,7%)		32 (6,4%)	1,00
Sim	3363 (81,3%)		283 (8,7%)	1,35 (0,95-1,93)
Sobrecarga doméstica (N 3647)				
Baixa	1179 (32,4%)		86 (7,4%)	1,00
Moderada	1234 (33,8%)		97 (8,0%)	1,08 (0,81-1,42)
Alta	1234 (33,8%)		121 (9,9%)	1,33 (1,03-1,75)
Bebidas alcoólicas (N 3633)				
Não	2153 (59,3%)		208 (9,8%)	1,00
Sim	1480 (40,7%)		85 (5,8%)	0,59 (0,46-0,75)

Fonte: "Dados da pesquisa Vigilância em Saúde Mental e trabalho: inquéritos repetidos da população de Feira de Santana-Ba em 2018-2019"

CONSIDERAÇÕES

Características sociodemográficas, hábitos de vida e ocupacionais estão associado ao desenvolvimento da depressão, portanto é relevante levantar estratégias de políticas públicas para Vigilância em Saúde Mental, com ampliação das ações relacionadas à saúde mental no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), desde o diagnóstico precoce focado em grupos de maior vulnerabilidade social até ações terapêuticas junto às equipes multiprofissional (e-Multi), fortalecendo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a atenção integral no SUS.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders . 5th. ed. Arlington, Va: American Psychiatric Association, 2022.

ARAUJO, P. P. et al. Associação entre depressão e consumo de álcool em homens e mulheres residentes em zona urbana, Bahia, Brasil. Anais dos Seminários de Iniciação Científica, n. 21, 2017.

BRITO, V. C. de A. et al. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, n. spe1, p. e2021384, 2022.

FABIO ALEIXO. Depressão cresce entre brasileiros e desigualdades dificultam acesso ao tratamento, mostra estudo inédito lançado na 4ª edição do "Diálogos IEPS" - IEPS. Disponível em: <https://www.linkedin.com/in/fabioaleixo>, Acesso em 01 dez. 2024.

HÁFELE, C. A. et al. Prevalence of depression and anxiety and associated factors among students in southern Brazil: results from Respire study. ABCS Health Sciences, [S. l.], v. 49, p. e024210, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Depressão. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>, acesso em 01 dez. 2024.

PINHO, P. de S.; ARAÚJO, T. M. de. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 15, n. 3, p. 560–572, 2012.

PLASTINA, A. C. M.; OLIVEIRA, R. S. A identificação da depressão infanto-juvenil: principais desafios encontrados na atenção primária à saúde. Research, Society and Development, v. 10, n. 17, p. e160101724418, 2021.

VARELLA, Maria Helena. Depressão. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/depressao/amp/>, Acesso em 01 dez. 2024.

OLIVEIRA, V. de. et al. A idade como preditora de ansiedade e depressão de adultos brasileiros durante a pandemia da Covid-19. ConScientiae Saúde, v. 21, n. 1, p. e21490, 2022.

*O projeto de pesquisa foi desenvolvido pelo Núcleo de Epidemiologia da UEFS (NEPI/UEFS), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS (sob parecer nº 2.420.653) e todos os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Este produto foi desenvolvido junto às atividades da disciplina de Epidemiologia (SAU 244) ofertada ao Curso de Enfermagem pelo Departamento de Saúde da UEFS (DSAU-UEFS).